

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



**São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012**

**PROCESSO DE ENSINO COM O USO DO COMPUTADOR PORTÁTIL
DO PROJETO UM COMPUTADOR POR ALUNO (UCA) NA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA
MARIA THÉTIS NUNES**

Kecia Karine Santos de Oliveiraⁱ

Anne Alilma Silva Souza Ferreteⁱⁱ

Eixo temático 8: Tecnologia, Mídias e Educação

Resumo

O artigo teve como objetivo geral analisar o uso do computador portátil do Projeto Um Computador por Aluno (UCA) no processo de ensino com a turma do 5º Ano do ensino fundamental da “Escola Municipal Professora Maria Thétis Nunes”, localizada no município de Aracaju. A coleta de dados se deu através de um estudo de caso, com observações do cotidiano em sala de aula, entrevista com a professora da turma e fotografias, a fim de analisar as práticas pedagógicas da professora; bem como apontar as principais potencialidades e obstáculos detectados com o uso do computador portátil em sala de aula. Com a inclusão do computador no planejamento pedagógico, o educador adota a postura de mediador do processo de aprendizagem, orientando seus alunos a terem autonomia para buscar informações e transformá-las em conhecimento produzido pelos mesmos.

Palavras-chave: Educação. Informática na Educação. Tecnologia educacional.

Abstract

The article aims at analyzing the use of laptop Project One Computer per Student (UCA) in the teaching process with the class of the 5th year of elementary school "Municipal School Teacher Maria Thétis Nunes," located in the city of Aracaju. Data collection was through a case study, with observations of daily life in the classroom, interview with the classroom teacher and photographs in order to analyze the teacher's pedagogical practices, as well as identifying the main strengths and obstacles detected using the laptop in the classroom. With the inclusion of computer in educational planning, the teacher takes the position of mediator in the learning process, guiding students to have autonomy to seek information and transform them into knowledge produced by them.

Keywords: Education. Computers in Education. Educational Technology.

Introdução

No mundo moderno e tecnológico em que vivemos surge cada vez mais a necessidade de estarmos inseridos no universo virtual. Para acompanhar a evolução das tecnologias há necessidade de que as pessoas tenham maior apropriação tecnológica na área de informática, tendo em vista o rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) tanto no âmbito social como no educacional.

Nesse contexto, a sociedade exige um novo perfil do trabalhador, agora dotado de múltiplas habilidades e com capacidade de se adaptar a situações inusitadas. Para isso, está se modificando o ensino oferecido, reformulando o currículo, os métodos e investindo em tecnologias para atender a demanda.

A inserção das TIC na educação deve ultrapassar a visão que se limita somente aos benefícios técnicos que esta traz, evidenciando a preocupação do ponto de vista pedagógico. Isto é, reconhecer o emprego dessas tecnologias em sala de aula e designar mecanismos que instigue o aluno a criticar, problematizar, e se questionar, para que ele possa construir seu próprio conhecimento.

Desse modo, a inclusão das TIC reflete na educação formal, visto que se iniciam mudanças nos métodos de ensino-aprendizagem, com necessidade de que os professores ultrapassem as paredes das salas de aula e possam proporcionar “novas” formas de atrair, contagiar e estimular os alunos, de maneira que eles se interessem e participem mais das aulas. Uma dessas maneiras poderá ocorrer através da integração das TIC no ambiente escolar.

Hoje, as tecnologias que se destacam, dentre as envolvidas no sistema educacional, são as ligadas à informática, especialmente os computadores, por conterem grande diversidade de funções, e por admitirem a produção, o armazenamento e difusão de informações por meio de texto, imagem e/ou vídeos. Por isso, é válido ressaltar que “cabe à instituição de ensino, propor mudanças para proporcionar a integração das tecnologias, tanto como ferramentas pedagógicas motivacionais quanto objetos de estudo e reflexão” (FERRETE, 2007, p.41).

Neste ínterim, o artigo buscou analisar o uso do computador portátil do Projeto Um Computador por Aluno (UCA) no processo de ensino na turma do 5º Ano da “Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Thétis Nunes”, localizada no município de Aracaju.

Computador portátil em sala de aula

Ao analisarmos a atuação pedagógica da professora daquela escola, com o uso do computador, começamos por observar como era o andamento da aula sem a utilização desta ferramenta. Lembrando que a professora só utilizava o laptop nos dias de sexta-feira, decidimos observar como a aula se desenvolvia sem a utilização da tecnologia na sala de aula.

No decorrer da aula, na qual estavam presentes treze alunos, observamos que os alunos se mostraram muito inquietos: dois brincavam com jogos online no laptop; alguns saíam da sala para ficarem no pátio da escola e só retornavam quando a coordenadora pedagógica os colocava de volta à sala, e outros prestavam atenção às explicações da professora.

Ao perceber a distração dos alunos, a professora pediu aos que estavam a brincar com laptop, que o desligassem, pois o dia de usá-lo seria na sexta-feira: *“Ou você brinca ou estuda! Com esse computador ligado é que não dá para ficar! Fique viciado no jogo e depois não passe de ano! É por isso que só deixo usar em um dia na semana.”*

Desta forma, apesar de a professora ter afirmado durante a entrevista, que reconhece o computador, como uma forma de aprendizagem, notamos que a mesma não consegue transmitir para seus alunos que este pode ser uma ferramenta a ser utilizada em qualquer dia, independentemente do limitado tempo para sua utilização em sala de aula, de forma educacional.

Com isso, a escola deve procurar meios que chamem a atenção dos alunos para a aprendizagem, e um desses são as novas tecnologias vinculadas à área da informática. Desta forma, para Brito (2008):

1) uma boa utilização do computador na escola pode propiciar a criatividade de novas formas de relação pedagógica, de novas formas de pensar o currículo e, portanto, pode também conduzir a mudanças no ambiente escolar; 2) o uso do computador na educação tem um potencial enorme, que não está diretamente relacionado à presença da máquina, mas sim do profissional, professor que firmou um compromisso com a pesquisa, com a elaboração própria, com o desenvolvimento da crítica e da criatividade, superando a cópia, o mero ensino e a mera aprendizagem (BRITO, 2008, p.112).

Corroborando com essa ideia, notamos que a postura do professor pode influenciar na visão dos alunos no que diz respeito às potencialidades educacionais do computador. Contudo, faz-se necessário que o profissional, em geral, não se limite somente à postura da

professora em observação, mas que mostre aos alunos que esta ferramenta de entretenimento pode servir para a construção do conhecimento em qualquer momento e em qualquer espaço, seja ele fora ou dentro do contexto escolar.

Em contrapartida, observações feitas nos dias em que o laptop foi usado nas atividades em sala, constatamos que os alunos demonstraram mais entusiasmo, participaram mais da aula e notamos também diminuição no fluxo de saídas e de entradas na classe durante a realização das atividades.

Vale destacar que o número de alunos era superior ao número de laptops disponíveis, uma diferença bastante considerável. Essa diferença é decorrente de fatores como, equipamento quebrado e roubo. Entretanto, isso não atrapalhava o andamento da aula, pois os alunos se dispunham a pegar por empréstimo os laptops de colegas de outra turma, ou ainda, por sugestão da professora, a atividade em duplas.

Outro ponto é que, durante as observações, foi possível notar que antes de começar a tarefa proposta, a professora relembra aos alunos que só era permitido “brincar” com o computador, depois de terminadas as atividades. A maioria das atividades tinha duração que variava entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos.

Durante esse intervalo de tempo, as atividades consistiam em pesquisas sobre um assunto do livro que foi pouco explanado, ou uma data especial que foi comemorada durante a semana. Os alunos pesquisavam em vários *sites* sobre o tema que a professora propusera, organizavam as ideias e colocavam no papel em forma de texto. Percebemos que alguns alunos terminavam muito antes do tempo médio estipulado para cada atividade. Notamos que eles coletavam e anotavam as informações dos resultados que encontravam.

A metodologia aplicada pela professora, baseada na pesquisa em sites de busca, é satisfatória, a partir do momento que ela introduz o aluno no ambiente virtual, colocando-o em meio a inúmeras informações. Mas, conforme Bezerra, Romeiro e Rodrigues (2004), esta pesquisa pode ser feita de duas formas: livre ou direcionada.

Com relação à pesquisa livre, a docente “(...) orientava os alunos a seguirem os lugares virtuais que eles desconheciam, permitindo-lhes vislumbrar imagens criativas, assuntos diversos e situações inusitadas como o descobrimento de ideias antes desconhecidas” (ibidem, p.88). No entanto, apesar de ser nomeada de “pesquisa livre”, esta deve ter objetivos claros, para que o aluno não busque fontes sem objetivos, e não se limite somente a buscar e aproveitar o primeiro endereço e/ou assunto pesquisado na internet.

No que diz respeito à pesquisa direcionada, esta, como o próprio nome já diz, “(...) tem objetivo mais restrito, pois requer do aluno seleção de sites destinados ao conteúdo proposto, evitando assim dispersão e relaxamento quanto ao que se propõe o professor no horário da aula” (ibidem, p.88).

Neste sentido, as observações revelaram que a professora utilizava a metodologia da pesquisa direcionada, uma vez que ela explicava qual era o tema, o que queria e orientava os alunos pedindo que eles buscassem informações a ser pesquisada através do *Google*. Uma importante preocupação, com relação ao uso da internet no processo de ensino, é ficar vigilante e encaminhar os alunos a lerem as informações e produzirem o próprio conhecimento.

Percebemos que as pesquisas realizadas pelos alunos no período da observação, necessitavam da produção de um texto, de acordo com orientação da professora para que os alunos colocassem o que eles entendiam, e não o que eles encontravam pronto. Porém, a maioria do conteúdo dos textos era apenas reprodução fiel daquilo que leram (plágio).

Outro ponto importante, é o papel do professor frente a essa tecnologia em sala de aula, visto que, com a inserção do computador ele “(...) perde o posto de dono do saber, mas ganha um novo e importante posto, o de mediador da aprendizagem (MERCADO, 2002, p.138). Essa função pode permitir que aluno seja responsável pela sua própria aprendizagem, e participe ativamente desse processo.

Nessa perspectiva, observamos que a professora se aproxima do papel de mediadora da aprendizagem. Isso foi notado, quando a mesma orientava os alunos na pesquisa e questionava algumas situações a fim de provocar o aluno a pensar sobre o tema (foto 01).



Foto 01: Professora orientando aluna. Autoria: Kecia Karine Santos de Oliveira.

Por exemplo, em uma atividade, a professora solicitou que os alunos pesquisassem sobre o Folclore, e determinou um tempo. Em seguida, questionou os alunos sobre o que eles tinham encontrado, a fim de socializar os dados coletados, colocando-os na lousa.

Da socialização, foi possível perceber uma diversidade de informações encontradas pelos alunos, como por exemplo: significado do tema, manifestações folclóricas, comidas específicas. Apareceram também dados semelhantes que não foram anulados, e sim utilizados para complementação das informações encontradas. Essa dinâmica permitiu que o professor não fosse o principal detentor do saber, pois, a partir do seu acompanhamento, estímulo e orientação, os alunos puderam ter acesso às informações e exercitar a capacidade de extrair pontos que, para eles eram, importantes.

Outra atividade proposta foi sobre o Dia da Pátria. Um aluno perguntou a professora qual era a ordem das cores da bandeira do Brasil. A docente agiu como mediadora no processo de ensino-aprendizagem, pediu que eles pesquisassem em o *Google Imagens*, que ele iria descobrir quais eram as cores e seus respectivos lugares. Neste sentido, o professor “(...) passa a dirigir as pesquisas dos alunos, apontar caminhos, esclarecer dúvidas, propor projetos e, sem dúvida aprender muito mais” (idibem, p.138).

Identificamos também que nas aulas planejadas, com pesquisas na internet, utilizaram-se além dos laptops, cartolinas, canetas hidrocor, lápis de cor, papel A4 e réguas, como também, que a maioria dos resultados finais de cada pesquisa foi organizada, através de cartazes que ficaram expostos na sala de aula. Segundo relato da professora, ela optou por fazer essas atividades em sala, devido à realidade da turma, pois muitos não conseguem acesso à internet em casa.

No decorrer das aulas, percebemos que, de forma espontânea, cada aluno pesquisava o que mais lhe chamava a atenção, e como forma de lembrar o que encontrou, copiava no caderno os pontos, que para eles eram interessantes. Um aluno preferia não copiar no caderno, ele selecionava o texto e salvava no KWord e como a maioria da turma não sabia deste procedimento, ele se propôs a explicar para os colegas como fazer.

Segundo a professora, e durante as observações, percebemos fluir um ambiente colaborativo de aprendizagem. Com o uso do computador, os alunos estão interagindo mais, através da troca dos laptops, na ajuda, na ornamentação do trabalho, na procura de informações pela internet, como também no manuseio do computador.

Um fato interessante que ocorreu foi o de um aluno que, segundo a professora, tinha dificuldade de leitura e se recusava muitas vezes a ler os textos. A professora passou a

solicitar que ele fizesse a leitura dos dados que ele encontrava em suas pesquisas (foto 02), e, dessa forma, o aluno lia mesmo sem perceber, sem ver aquilo como obrigação simplesmente. Essa estratégia, segundo Cagliari (1998), é trabalhar em sala de aula a leitura de maneira prazerosa sem que esse processo se torne árduo e chato.

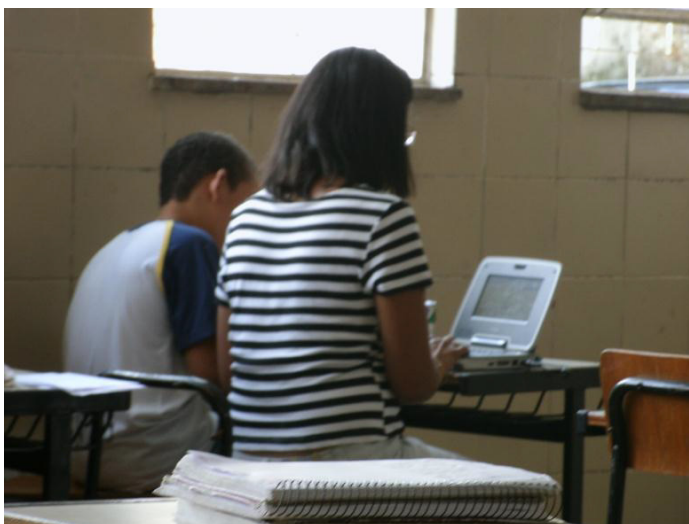


Foto 02: Professora pedindo que o aluno leia a pesquisa encontrada. Autoria: Kecia Karine Santos de Oliveira.

Foi observado também que alguns alunos, insistiam em não fazer as atividades, e optavam por ficar brincando em *sites* de jogos pela internet. A professora vinha ao encontro deles e conversando, combinava que ela os deixaria jogar, se terminassem a pesquisa, pois ela esclarecia que estava avaliando e iria atribuir notas. Nessa circunstância, eles decidiam fazer a atividade, e assim, pudemos observar que a professora atribuía notas em todas as pesquisas realizadas e permitia que os alunos brincassem ao término das atividades.

Este tipo de comportamento pode restringir a avaliação ao ato de aplicar prova e atribuir nota, mas ela perpassa pelos métodos quantitativos e qualitativos de aprendizagem. Isso porque a função da mesma é desenvolver o aluno no seu aspecto intelectual, social e moral; e o professor deve planejar seu ensino para alcançar esse objetivo (LUCKESI, 1998).

Em uma das nossas observações, a pesquisa tinha como tema Biodiesel, ao que os alunos se recusaram a fazer, questionando que o assunto era “chato,” e alguns diziam que não queriam fazer pesquisa novamente. Nesse dia, a maioria saiu da sala, como forma de resistência a execução da pesquisa. Como forma encontrada para reverter a situação, e trazer os alunos de volta à classe, a professora resolveu cancelar a atividade e aplicar um novo exercício.

Nesta situação, percebemos que limitar a utilização do computador somente como fonte de pesquisa não é suficiente, pois se um dia a internet não estiver com bom acesso, a aula será cancelada? Primeiramente, o professor deve saber qual é a importância do uso da tecnologia em sala de aula e utilizá-la. Conforme Valente (1999):

O professor necessita ser formado (...) e deixar de ser o “entregador” da informação para o aprendiz. Isso significa ser formado tanto no aspecto computacional, de domínio do computador e dos diferentes softwares, quanto no aspecto da integração do computador nas atividades curriculares. O professor deve ter muito claro quando e como usar o computador como ferramenta para estimular a aprendizagem. Esse conhecimento também deve ser construído pelo professor e acontece à medida em que ele usa o computador com seus alunos e tem o suporte de uma equipe que fornece os conhecimentos necessários para o professor ser mais efetivo nesse novo papel (VALENTE, 1999, p.84).

Corroborando com o autor, o professor pode criar um ambiente de aprendizagem com o uso de outros recursos que esta tecnologia oferece. Porém, uma boa parte dos professores não tem muito conhecimento na área da informática e por conta desse desconhecimento, preferem usar o equipamento somente para pesquisas.

Com isso, intuímos também que, como a maioria dos docentes, aquela professora não possuía conhecimentos suficientes dos recursos do laptop, nem dos softwares disponíveis. Isso pode ser decorrente da falta de assiduidade nas formações que a Universidade Federal de Sergipe/UFS em parceria com o MEC oferece aos professores das escolas que foram contempladas com o projeto UCA, apesar de que o fator não se limita somente à falta de conhecimento na área de informática, pois, outro ponto pode ser considerado o de não reconhecimento de como utilizar o computador em sala de aula como apoio pedagógico.

Na escola observada, as capacitações tiveram início em abril de 2011. Durante esse tempo, segundo relato da própria professora, ela foi para duas capacitações: “Fui uma em maio de 2011 e a última foi sábado passado (...)”. Nessa ocasião, durante o intervalo de tempo, a professora não esteve presente em algumas formações e deixou de receber informações que poderiam contribuir para a sua prática pedagógica.

Diante do que foi exposto, pudemos concluir que a inserção do computador em sala de aula pode colaborar para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, que estimule o surgimento de indivíduos autônomos na construção do saber. Todavia, é necessário que o professor planeje atividades diversificadas, pensando em obter resultados significativos.

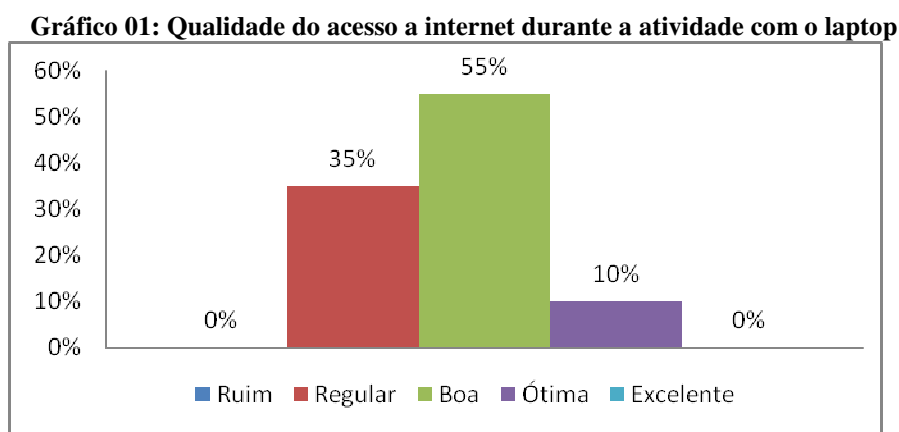
Com a necessidade de incluir o computador no ambiente escolar, não como “salvador” da educação, mas como ferramenta que pode vir a contribuir para um melhor processo de ensino-aprendizagem. Mas, junto a essa situação é natural perceber obstáculos e potencialidades.

Nesse sentido, a professora aponta um obstáculo enfrentado em sala de aula com a utilização do laptop do UCA, assinalando:

[...] a rede. Às vezes um entra primeiro, outros não. Uns conseguem rapidamente, outros não conseguem. Então, essa coisa muito lenta pra acessar, entrar no site, no Google. Já houve caso de roubo, outro caso é que quebrou, mas os que têm, trazem certinho. Não têm técnicos (professora).

Mediante os pontos explanados pela professora, nota-se que a primeira limitação encontrada é a questão do acesso à internet. Todas as escolas contempladas pelo Projeto Um Computador por Aluno devem ter instalado internet sem fio (*WiFi*), a fim de que todos tenham acesso.

Neste contexto, observe o gráfico abaixo com dados coletados a partir das fichas de observação durante os dias da pesquisa, no que diz respeito à qualidade de acesso à internet durante a atividade com o laptop:



A partir do gráfico, podemos verificar que, apesar de 55%, isto é, a maior parte das aulas observadas terem mostrado uma boa qualidade de acesso à internet, identificamos também que 35%, taxa considerada relevante, aponta um acesso regular à mesma. Isso pode ocorrer devido ao tráfego na rede, visto que, quanto maior a quantidade de usuários acessando a rede, menor será a velocidade de transferência de dados, principalmente quando se baixam vídeos e músicas.

Em um ambiente escolar, isto pode acontecer com frequência, pois se várias turmas, estiverem utilizando simultaneamente a internet, isto poderá prejudicar, em parte, o andamento da aula. Contudo, é válido ressaltar que o uso do computador em sala de aula não deve se restringir somente ao uso da internet, pois possuem outros recursos de que se podem servir.

Apesar do Projeto UCA fornecer um computador por aluno, na sala observada, a média contudo era de dois alunos por computador, devido a existência de roubo e de equipamentos danificados. Essa situação se tornava um pouco irreversível, pois embora houvesse algumas pessoas que entendiam de computador, essas não solucionavam todos os problemas. Desta forma, a escola não fornecia meios de assistência técnica dos laptops.

Todavia, foram detectadas também potencialidades do desenvolvimento do trabalho pedagógico utilizando o laptop. A professora participante da pesquisa mencionou os seguintes pontos:

Ele pode ser bom, assim, no caso dos meninos não conhecem um certo tema que a gente está falando. Então, esse tema através da pesquisa, ele vai compreender melhor. Como hoje, eles não sabem o que era ecossistema, então eles fazendo um trabalho daquele, ele vai se aprofundar mais. (...) Então, falando assim em sala de aula, eles até entendem, mas quando se vai para a pesquisa, se aprofunda mais o conhecimento.

De acordo com esta fala e as observações registradas, constatamos que o uso do computador na escola pode promover, primeiramente, a inclusão digital, pois muitos alunos não têm acesso à internet em casa devido a condição social. Porém, essa inclusão não deve ficar somente no âmbito técnico do equipamento, mas também em permitir que os alunos sejam autônomos, críticos e criativos para atuarem na sociedade (MERCADO, 2006). Para que isso aconteça, “é primordial que os educadores dominem tais tecnologias, a fim de também proporcionarem ambientes favoráveis ao crescimento e à construção conjunta de conhecimento” (TEIXEIRA, 2004, p.103).

Outras potencialidades foram observadas no decorrer das aulas, no que diz respeito ao apoio pedagógico dessa ferramenta na aprendizagem dos alunos: através das pesquisas realizadas; na motivação dos alunos; na interação que ocorria na relação professor-aluno e aluno-aluno. Fundamentando esta ideia, Hengemühle (2008, p.232) afirma que:

Entender as possibilidades dessa relação, o computador e aprendizagem, é ter em vista o fato de que o computador se tornou um instrumento, uma ferramenta para a aprendizagem, desenvolvendo habilidades intelectuais e

cognitivas, levando o sujeito a ser curioso, criativo e inventivo (HENGEMÜHLE, 2008, p.32).

Portanto, notamos que existem obstáculos e potencialidades ao se trabalhar com o laptop em sala de aula, mas cabe ao professor mediar o processo de ensino, pois, como vimos, o computador sozinho não passa de uma máquina que não proporciona uma aprendizagem significativa para o aluno.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar o uso do computador portátil do Projeto Um Computador por Aluno (UCA) no processo de ensino com a turma do 5º Ano da “Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Thétis Nunes”, localizada no município de Aracaju. Através de um estudo de caso observamos a forma como o professor da turma utiliza o computador portátil na sua prática pedagógica.

Para Moran (2000 p.44), “o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências”. Nesta situação, o professor faz o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o aluno tenha autonomia ao buscar informações para construir o conhecimento.

E para Kenski (2007, p.121), “os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz, ou o computador e as redes”. Com isso, somente a presença do computador em sala de aula não assegura que este irá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, pois resultados satisfatórios dependem de outros fatores. Um deles é o reconhecimento por parte dos professores de que esta ferramenta pode servir como apoio pedagógico em suas aulas. Entretanto, é possível notar uma resistência por parte desses profissionais ao trabalhar com essa tecnologia, devido a falta de apropriação tecnológica.

Deste modo, verificamos que a professora observada, apesar de afirmar que possui um conhecimento na área de informática considerado por ela como regular, utiliza o computador em sala de aula, uma vez por semana, por meio de pesquisas pela internet. Observamos que durante as atividades a professora não desampara a turma, pelo contrário, orienta os alunos e assume seu papel de mediadora.

Constatamos também que a utilização dessa tecnologia promove a interação entre os alunos da turma, e entre a professora e os alunos, visto que eles se ajudam tanto na busca de

informações, como na apropriação tecnológica. Isto foi observado em todas as atividades que tinham como apoio pedagógico o computador.

Contudo, notamos que a professora se limita a usar o computador somente para fazer pesquisa, não usufruindo de outros meios de aprendizagem que esta tecnologia pode oferecer. Como também, todas as atividades propostas eram avaliadas como forma de complementar a nota final da prova. Nesta perspectiva, o aluno pode associar a busca das informações como “recompensa” e não como uma forma de adquirir conhecimento.

Detectamos também algumas dificuldades evidenciadas pela professora observada em se trabalhar o computador em sala do 5º ano. Uma é a questão da internet, pois em algumas aulas o acesso não estava bom, dificultando o desenvolvimento das atividades; e outra que alguns alunos querem utilizar a internet para outros fins, os quais não condizem com o objetivo da aula.

No que diz respeito às potencialidades, observamos que a inserção do computador possibilita a inclusão digital dos alunos, pois muitos deles não têm acesso a essa tecnologia, nem tão pouco a internet em suas casas. Como também, a aquisição do conhecimento se dá de forma mais dinâmica e mais autônoma.

Dessa forma, podemos concluir que a utilização do computador em sala de aula, mediado pelas orientações do professor, faz com que o aluno absorva com maior facilidade o conteúdo proposto, buscando informações e construindo seu próprio conhecimento. Assim, esta ferramenta não irá resolver todos os problemas da educação, mas se utilizado de forma correta e atenta aos objetivos educacionais, pode contribuir para um ensino melhor.

Referências

BEZERRA, Aline Vieira; ROMEIRO, Iara Maria Moreira; RODRIGUES, Jonália Costa. A internet no ensino de línguas estrangeiras. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (orgs.). **Tendências na utilização das tecnologias e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tecnologias e Tecnologias Educacionais**. Disponível em: <<http://www.avaliacao.fae.fi.ufu.br/index.php?id=10>>. Acesso em: 15 de Jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Computadores portáteis chegam às escolas públicas**. Disponível em: <<http://www.serpro.gov.br/noticiasSERPRO/computadores-portateis-chegam-as-escolas-publicas/?searchterm=UCA>>. Acesso em de 22 Jun. 2010.

BRASIL, Lei nº 10.695, de 1 de julho de 2003. **Código Penal**. Brasília, DF, 2003. Disponível: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2003/L10.695.htm>>. Acesso em 13 de Maio de 2011.

BRITO, Gláucia da Silva. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2.ed. Ibipex, 2008.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização sem bá-bé-bi-bó-bú**. 10ed. São Paulo: Scipione, 1998.

FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. Sala de aula virtual: análise de um espaço vivido na EAD. In:FRANÇA, Lilian C.M.; FERRETE, Anne Alilma S. S.; GOUY, Guilherme Borba.(Orgs). **Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. CESAD/UFS, 2007.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Significar a educação: da teoria à sala de aula**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LUCKESI, C. Carlos. **Independência e inovação em Tecnologia Educacional: ação-reflexão**. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.15, n71/72, p.55-64,1986.

LUCKESI, C. Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel. (Orgs). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. (p.11-65)

VALENTE, José Armando. **Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica?** Revista Pátio, ano3, n.9, p.38-40, Mai./Jul. 1999. Disponível em: < <http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>>. Acesso em 09 de Ago. de 2011.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

ⁱ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Tutora do Programa Um Computador por Aluno (PROUCA/UFS). E-mail: keciakarine@hotmail.com

ⁱⁱ Professora Doutora em Educação na Universidade Federal de Sergipe. Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais (EDaPECI) - UFS (pesquisador); Grupo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência - UFS (pesquisador); NUCA-Núcleo de Comunicação e Arte -

UFS (pesquisador); Coordenadora do Programa Um Computador por Aluno (PROUCA/UFS). E-mail: alilma.ferrete50@gmail.com.